INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MUZAMBINHO

Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

DOUGLAS LUIZ DA SILVA
RODRIGO NUNES DA SILVA

O CIRCO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MUZAMBINHO

Curso Superior de Licenciatura em Educação Física

DOUGLAS LUIZ DA SILVA
RODRIGO NUNES DA SILVA

O CIRCO NA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador (a): Prof Ms Ieda Mayumi Sabino Kawashita

Co-orientador (a): Prof Ms Renata Beatriz Klehm

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

_____

_____

Muzambinho, ____ de _____ de 2016.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus pela força e coragem para passar pelo processo de formação acadêmica.

Agradecemos também nossas famílias que sempre estiveram ao nosso lado nos transmitindo força no ato de acreditar em nossa capacidade, sempre torcendo pelo nosso sucesso e dando conselhos para que seguíssemos o caminho correto.

Agradecemos um ao outro por suportar tantas vezes o mal humor, por sempre compartilhar dos sorrisos e preocupações. Aos amigos que estiveram a todo o tempo do nosso lado contribuindo com as discussões que permeiam este trabalho.

Aos professores que nos guiaram com maestria, cobrando de nós o melhor para que a educação alcance grandes avanços qualitativos. Destacadamente a professora Ieda M. S. Kawashita, Renata Beatriz Khlem e ao professor Mateus Camargo Pereira por incitarem este estudo que contribui em grande escala para com a área da Educação Inclusiva.

A Instituição que ofereceu tantos subsídios para que a graduação fosse rica de novos saberes e vivências.

Dedicatória

Dedicamos este trabalho a todas as crianças com Deficiência Intelectual e a todas as pessoas que lutam por educação de qualidade que realmente promova a inclusão.

Muzambinho, 2016

Epígrafe

“A educação é a luz que clareia o caminho escuro do desconhecido.”

Douglas Luiz da Silva

Muzambinho, 2016

Lista

Figuras

- Figura 1.....15
- Figura 2.....15
- Figura 3.....16
- Figura 4.....17
- Figura 5.....17
- Figura 6 18
- Figura 7.....19
- Figura 8.....19
- Figura 9.....20
- Figura 10 21
- Figura 11.....21
- Figura 12.....22

Tabelas

- Tabela 1.....14
- Tabela 2.....16
- Tabela 3.....18
- Tabela 4.....20
- Tabela 5.....22
- Tabela 6.....23

Muzambinho, 2016

Fotos

- Foto 1.....10
- Foto 2.....10
- Foto 3.....13
- Foto 4.....13
- Foto 5.....13
- Foto 6.....13

Muzambinho, 2016

SILVA, Douglas Luiz da; SILVA, Rodrigo Nunes da. **O Circo na Educação Física para Crianças e Adolescentes com Deficiência Intelectual:** Uma Abordagem a partir da Pedagogia Histórico-Crítica. 2016. 31p. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, Muzambinho, 2016.

Resumo

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1988, a educação física (EF), integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Por isso, considerando o circo como uma produção cultural, socialmente desenvolvida pelas especificidades de cada sociedade por qual se fez presente, portanto uma prática integrante do processo de educação. Almejando uma pedagogia de ensino sem os moldes da tradicional, surge na década de 80, tendo como percursor Saviani, a pedagogia Histórico-critica (PHC) que leva o indivíduo a compreender a realidade que o cerca e, de forma crítica, perceber-se nesta realidade enquanto ser a fim de modificá-la. No contexto da educação, o que é garantida a todas as pessoas, mesmo aquelas apontadas como as que possuem "funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho." (AAMR, 2002) caracterizadas como deficientes, também têm direito ao acesso. Este trabalho qualitativo se propôs a verificar se a aplicação da PHC contribui na aprendizagem de crianças com deficiência intelectual. Contou com a participação de 13 crianças e adolescentes de 8 a 14 anos regularmente matriculadas em uma escola regular especial. Estas foram submetidas a 13 aulas de duração de 45' – 50' com conteúdos teóricos e práticos, seguindo a proposta da PHC que é composta por 5 momentos (Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final) . Para aquisição de dados, fez-se uso de coletas de desenhos de forma individual e sem nenhum tipo de instrução que pudessem retratar o conhecimento sobre o tema apresentado, além de registro em diário de campo e vídeo. Para análise, sorteou-se os desenhos de 3 participantes. Verificou-se então que, comparando os primeiros momentos de intervenção com os finais, é possível perceber que o conhecimento sobre o tema melhorou, pois apresentam maior riqueza de detalhes e imagens que retratam a realidade do circo. Conclui-se que a PHC contribui na aprendizagem de crianças com DI. Contudo, sugere-se que maiores estudos que envolvam diferentes públicos sejam realizados a fim de melhorar a qualidade do ensino na educação básica, principalmente na educação física.

Palavras chaves: Pedagogia Histórico-Crítica, Deficiência Intelectual, Circo, Educação Física.

Muzambinho, 2016

SILVA, Douglas Luiz da; SILVA, Rodrigo Nunes da. **The Circus in Physical Education for Children and Adolescents with Intellectual Disabilities :** An Approach From The History Pedagogy – Critical. 2016. 31p. TCC (Graduation) - Course of Physical Education, Federal Institute of Education, Science and Technology of South Minas Gerais - Campus Muzambinho, - MG, Brazil, 2016.

Abstract

According to the law of guidelines and bases (Lei de Diretrizes e Bases) of 1988, physical education (PE), integrated into the pedagogical proposal of the school curriculum is compulsory component of basic education. Therefore, considering the circus as a cultural production socially developed by the specificities of the society concerning, for which to be considered integral practice of the education process. Craving a teaching pedagogy without the mold of traditional, appears in the 80, with the precursor Saviani, the historical-critical pedagogy (PHC) which leads the individual to understand the reality that surrounds and, critically, to perceive this reality while being in order to modify it. In the context of education is guaranteed to all people, even those identified as those with "intellectual functioning significantly below average, manifested before the age of 18 and limitations associated with two or more areas of adaptive skills such as communication, personal care, social skills, use of community, health and safety, academic abilities, leisure and work. "(AAMR, 2002) characterized as disabled, they are also entitled to access. This qualitative study aimed to verify whether the application of PHC contributes to the learning of children with intellectual disability. With the participation of 13 children and adolescents aged 8 to 14 years regularly enrolled in a special regular school. They were subjected to 13 classes of 45' to 50' with theoretical and practical content, following the proposal of PHC which is composed of 5 stages (Initial Social Practice Curriculum, instrumentalization, Catharsis and Social Practice Final). For data acquisition, they were instructed to do individual drawings, without any previous instruction, that could portray their knowledge of the topic presented. Besides, information was reported in diary and video. For analysis, we randomly picked the designs of 3 participants. Then it was found that, comparing the first moments of intervention to the end, you can see that the knowledge on the subject has improved, since they have greater wealth of details and images that portray the reality of the circus. We concluded, that PHC contributes to the knowledge achievement of intellectual disabled children. However, it is suggested that further studies involving different stakeholders to be carried out in order to improve the quality of teaching in basic education, especially in physical education.

Key words: Pedagogy Historical-Critical, Intellectual Disability Circus Physical Education.

Muzambinho, 2016

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....02

1.1. Objetivo.....04

2. REFERENCIAL TEÓRICO.....04

2.1. Circo.....04

2.2. Educação Física.....05

2.3. Deficiência Intelectual.....06

2.4. Pedagogia Histórico-Crítica.....08

3. MÉTODO.....09

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....14

4.1. Prática Social Inicial.....15

4.2. Problematização.....17

4.3. Instrumentalização.....19

4.4. Catarse.....21

4.5. Prática Social Final.....23

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....24

6. REFERÊNCIAS.....25

7. ANEXOS.....28

7.1. Anexo 1 - TCLE - (Instituição).....29

7.2. Anexo 2 - TCLE - (Professor).....30

7.3. Anexo 3 - TCLE - (Pais/Responsáveis) 31

Muzambinho, 2016

1. INTRODUÇÃO

Para Saviani (2011) o papel da escola é revelar os aspectos essenciais das relações sociais que se ocultam sob os fenômenos que se mostram a nossa percepção imediata. Segundo Gonçalves e Lavoura (2011), a Educação Física (EF) enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, deve propiciar a todos os alunos, ao longo dos diferentes níveis de ensino, o conhecimento historicamente produzido e socialmente acumulado pela humanidade acerca da cultura corporal. E a partir desse contexto cultural o professor pode trabalhar em vários aspectos na escola, sendo um deles o desenvolvimento das práticas circenses.

O circo é uma das formas de manifestação da cultura mais antiga já conhecida pela humanidade. Sua arte de entreter é uma prática existente desde o surgimento da civilização humana e se desenvolve a fim de retratar e permear a vida das sociedades tendo base nas crenças, fantasias, mitos, desconhecido e é utilizada com forma de encantamento, fuga e abstração do mundo real (SOARES, 1998, p.23). Desde seu surgimento até a atualidade, o circo passou por várias transformações e estas caminham de acordo com as necessidades da sociedade, portanto, é considerado um elemento histórico da cultura, o que justifica sua presença no cenário escolar que é um dos principais meios de ensino/aprendizagem, produção e absorção de cultura, além de sua implantação se mostrar como um meio de inovação e ampliação o hall de eixos e práticas corporais na escola.

Concorda-se com Invernó (2001) quando este diz que:

> […] o circo, colocado de forma global, não restrito apenas à aprendizagem de simples técnicas, incide diretamente na tão ensejada educação integral dos alunos, visto que, as diferentes situações motrizes que se apresentam supõem um desenvolvimento individual para o aluno em todos os âmbitos (afetivo, social, motor e cognitivo). (INVERNÓ, 2001, p.23).

Compreende-se que o modelo tradicional de educação sugere uma prática onde a “razão deve prevalecer sobre a emoção, o aspecto lógico sobre o psicológico e os conteúdos sobre os métodos ou procedimentos” (SAVIANI, 2011, p. 203), o que faz com que o sistema seja baseado no reprodutivismo de conhecimentos já sistematizados.

Concorda-se com Saviani (2011) que um modelo que sugere o questionamento e a reflexão a cerca da produção do conhecimento propicia a aquisição de senso crítico, fazendo com que a educação seja capaz de levar o sujeito ao desenvolvimento de um conhecimento que permite a consciência da historicidade do ser humano e a transformação de sua realidade.

Pensando em uma pedagogia de ensino que fugisse do modelo tradicional, surge em 1979 a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) que tem como precursor o professor Demerval Saviani e colaboradores. Segundo Cararo e Gasparin (2008, p.3), esta pedagogia:

> "possui leis e categorias que permitem reconhecer o ser humano como um sujeito histórico, que é determinado e determina o meio social em que se insere, estabelecendo com ele relações objetivas e, agindo e fazendo no mundo, faz-se a si próprio." (CARARO e GASPARIN, 2008, p.3)."

Nesta perspectiva, a educação deve propiciar inclusão a todos os cidadãos, conforme a Constituição Brasileira (CB) de 1988, que garante o acesso à educação, a todos os brasileiros, nos mais diferentes níveis, além de áreas da pesquisa e criação artística condizente com as reais capacidades de cada um. Por esta acepção, abordaremos a discussão a cerca da educação especial no caso específico, para pessoas com Deficiência Intelectual (DI), que tem por definição:

> Aquelas que possuem "funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho." (AAMR, 2009).

As pessoas com DI são público alvo da Educação Especial, e a mesma é descrita por Mazzotta (2003), como sendo:

> "A modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens. Tais educandos, também denominados de "excepcionais", são justamente aqueles que hoje têm sido chamados de "alunos com necessidades educacionais especiais". (MAZZOTTA 2003, p. 11)

A escola é o meio pelo qual o processo de formação se formaliza e a Educação Especial deve buscar metodologias que atendam as especificidades deste publico. Concorda-se com Vygostsky & Luria (1996) que a educação integral é aquela que garante o pleno desenvolvimento do aluno, que supera o mero

desenvolvimento de técnicas e metodologias de ensino, que leva a superação do biológico pelo cultural, e que nesta, o ensino para pessoas com deficiência, que lhes confere grandes especificidades educacionais, é possível e deve ser colocada em pauta para que se promovam ações, estas que se mostram necessárias no atual cenário da educação especial.

De encontro com os autores citados anteriormente propõe-se investigar se a PHC, dentro de um programa de EF bem estruturado, possuiria subsídios capazes de transformar a educação para que esta atenda as necessidades da educação especial. Por meio dela, a cultura corporal pode ser melhor desenvolvida e difundida? Seus conteúdos são capazes de provocar a superação do conceito já internalizado pela sociedade para um conceito de ser socialmente construído e historicamente desenvolvido.

1.1. Objetivo

O objetivo deste trabalho é verificar se a aplicação da PHC contribui no processo de ensino aprendizagem de crianças com DI utilizando da temática circense.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Circo

Segundo Gonçalves e Lavoura (2011), o circo é considerado uma das formas de manifestações da cultura mais antigas já registradas e as informações de suas raízes datam de 5000 anos atrás, na China, através de imagens que retratam contorcionistas, malabaristas e acrobatas que aparecem posteriormente na Índia, Grécia, Roma, Egito e depois em toda a Europa.

Conforme Castro (2005), Torres (1998) e Silva (1996) as acrobacias executadas no circo como apresentações também eram utilizadas como forma de treinamento físico dos guerreiros com a finalidade de desenvolvimento de força, flexibilidade e agilidade.

Ayala (2008) apud Gonçalves e Lavoura (2011) consideram o circo “[...] uma parte importante da cultura humana, construída ao longo de séculos desde que

o homem começou a registrar suas descobertas, suas ideias e seus feitos", portanto uma produção cultural que passou por alterações ao longo de sua existência, enquanto perpassava por diferentes civilizações, agregando suas especificidades culturais e abrangendo seus movimentos sociais e artísticos.

Percebe-se que somente a cultura familiar não sustentaria a perpetuação da arte circense, criou-se em 1977, a Academia Piolin de Artes Circenses, no Estádio do Pacaembu em São Paulo, através de uma iniciativa dos próprios circenses aliados a uma parceria institucional governamental. (DUPRAT & GALLARDO, 2010).

Atualmente, o circo escola está presente por todo o Brasil e são especializados em transmitir os conhecimentos que antes eram repassados de pais para filhos como uma tradição familiar.

O intuito do circo escola é a formação do artista circense e reciclagem para profissionais circenses do Brasil e do exterior, proporcionando uma formação profissional para jovens e adolescentes a fim de enfrentar o mercado de trabalho num curso regular de quatro anos. A partir daí, as escolas de circo se multiplicaram, determinando assim, uma democratização do saber circense, para uso profissional ou não. (DUPRAT & GALLARDO, 2010).

Concorda-se com Invernó (2003) quando ressalta que o circo deve ser um dos conteúdos trabalhos pela EF e enfatiza:

> "É indispensável que os educadores convertam as atividades do circo em artes do circo, para que na área da EF, a arte do circo seja realmente uma via de expressão – comunicação corporal" (INVERNÓ, 2003, p. 218 – traduzido pelos próprios autores).

Pelos motivos expostos acima se compactua que as práticas circenses devem ser trabalhadas nas aulas de EF, pois garante aos alunos acesso aos bens culturais produzidos pela sociedade e vem de encontro com as proposta curriculares da disciplina baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1996).

2.2. Educação Física

De acordo com o coletivo de autores (2012), a EF é uma disciplina pedagógica, portanto, componente curricular, responsável pela apreensão – no sentido de constatação, compreensão e explicação de uma dimensão da realidade

social na qual se inserem os humanos, denominada de cultura corporal. Para a LDB, a EF, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica.

Através de uma análise, pode se considerar a EF um componente curricular obrigatório da Educação Básica, como sendo aquela que deve propiciar, em todos os níveis de ensino e a todos os alunos, o conhecimento historicamente produzido e socialmente acumulado pela humanidade acerca da cultura corporal.

Ainda conforme o coletivo de autores (1992) a cultura corporal pode ser considerada aquela que está embutida na cultura geral e que sofre influências das situações socioeconômicas e políticas de cada região. Esta pode ser expressa e firmada através de conjuntos de movimentos físicos que são entendidos como uma forma de linguagem como o jogo, a dança, o esporte, a ginástica, as lutas, entre outras. Todas essas sempre dotadas de sentidos e significados.

Considera-se que as práticas circenses devem ser apreendidas pela EF, pois como descreve Invernó (2003, p.176),:

> O circo é uma atividade expressiva, que reúne toda uma série de conhecimentos de alto valor educativo, que lhe dão coerência e justificam sua presença no currículo educativo. Uma atividade que requer uma pedagogia própria, ou ao menos preocupada com suas particularidades.

Portanto, pode se considerar para esta discussão, o circo como um eixo temático a ser implantado e difundido nas escolas regulares e no ensino especial, pois envolve cultura, atividade física, lazer e emoção. Deficiência Intelectual

2.3. Deficiência Intelectual

Há tempos atrás, as pessoas com DI eram identificadas por alguns termos hoje considerados pejorativos como idiotas, dementes, subnormais e imbecis. As influências sociais e culturais determinavam o uso destes termos que hoje já foram superados (SASAKI, 2003).

Observando-se a respeito da educação de pessoas com DI, considera-se uma corrente de estudiosos que direcionam seus estudos e trabalhos em prol do desenvolvimento dessa causa, unindo-se a procedimentos psicológicos e pedagógicos. A EF para pessoas com DI é, por muitas vezes, precária, pois o pouco

conhecimento dos profissionais sobre como, quando e porque trabalhar com este público, torna sua prática pouco eficaz.

O conceito de DI suscita ainda hoje, várias discussões sobre sua definição. A mais conhecida e utilizada foi estabelecida pela Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR), fundada em 1876 e considerada uma das mais antigas organizações mundiais que tratam deficientes intelectuais. Hoje, denominada Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento (AAIDD), mantem uma definição de DI como um funcionamento intelectual abaixo da média, que se manifeste durante o período evolutivo e está associado a um desajuste no comportamento adaptativo.

Baseia-se em Rogalsky (2010) que diz as escolas especiais, ao longo do tempo, tiveram grandes influências e continuam contribuindo com a finalidade de avançar na questão da educação de pessoas com deficiência. Por isso, é crucial estudar a história da educação especial e deixar claro que alguns fatores culturais são responsáveis por excluírem ou incluírem pessoas com deficiência.

No ano de 1954, um grupo de pais se uniu para criar um movimento chamado Associações dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), e nesse período cresce o quantitativo de escolas para atender os alunos especiais. Essa escola é engendrada possuindo como parâmetro a organização da National Association for Retarded Children dos Estados Unidos da América, que se baseava em uma associação de apoio às crianças excepcionais. Segundo em Rogalsky (2010) a educação especial surgiu com muitas lutas, organizações e leis favoráveis aos deficientes para que os mesmo tivessem oportunidade ao pleno desenvolvimento, tanto social quanto educacional.

Concorda-se com Carneiro (2008), que o indivíduo inicia seu desenvolvimento em um espaço já humanizado e carregado de sentidos e significados sociais atribuídos por seus antepassados. Essa toca de informações nos primeiros anos de vida é que fará com que a apropriação de valores e aspectos culturais seja significativa para este. Compreende-se que a escola é este espaço humanizado onde as trocas irão ocorrer.

Nesta perspectiva, segundo a autora, os indivíduos têm dois nascimentos, um biológico e outro cultural. Este último é discutido por Carneiro (2008) quando

discorre sobre as questões dos signos e compreendo-os como sendo mediadores das atividades humanas. No contexto da nossa cultura os signos são as linguagens, que podem se dar de várias formas, como oral, gestual e escrita. Temos, portanto, como exemplos, os desenhos, obras de artes, dentre outros são forma de expressão e de signos humanos, ou seja, as atividades humanas sempre são mediadas por signos culturalmente adquiridos.

Os sistemas simbólicos, especialmente a linguagem, funcionam como elementos mediadores que permitem a comunicação entre os indivíduos, evidenciando que o desenvolvimento característico dos sujeitos acontece nas relações dos aspectos biológicos com os culturais. Para as pessoas com DI, que ainda não possuem a linguagem escrita, suas falas e seus desenhos são as representações de signos que expressam seus pensamentos que devem ser valorizados na escola.

2.4. Pedagogia Histórico crítica

Com o fim do militarismo no Brasil, o cenário da educação buscava novas ações que trouxessem um enfrentamento aos novos obstáculos que a sociedade estava a passar. Com base nisso, no alicerce do pensar educativo do tempo em questão, apresenta-se então a Pedagogia Histórico-Crítica, pensada e arquitetada por Demerval Saviani e colaboradores.

A partir deste momento, surgem duas perspectivas. A primeira delas é o aparecimento de pedagogias em movimento, mas não apenas no âmbito nacional, pois em vários outros lugares do mundo já se delineavam criticas ao reprodutivismo na área da educação.

Na segunda, Saviani Justifica a terminologia desta tendência pedagógica como sendo histórica e crítica, por levar em consideração a importante investigação histórica do ocorrido. Através deste pensamento, o indivíduo consegue ter uma compreensão total do caso.

Para Engels (1990), Marx e Engels (2007),

> “esta pedagogia se constrói a partir da opção teórica do materialismo histórico e dialético, sendo baseado em pensamentos de influência marxista o que transcende a perspectiva logico formal, contribuindo para uma compreensão do real em sua divergência. (ENGELS ,1990; MARX E ENGELS, 2007).

Para Saviani (1995a,1995b,1997,2007), esta pedagogia tem como objetivo propiciar uma maior transformação social, pois sendo critica, entende que não é a única responsável pela mudança, porém não pode deixar de se reconhecer como uma ferramenta que contribui no processo desta mudança, oferecendo aos sujeitos o conhecimento histórico, cultural, científico e corporal elaborado pelos homens em sua existência. O conhecimento tem, então, fundamental relevância como instrumento de luta a ser apropriado pelos sujeitos, portanto, fornecer e permitir a apropriação deste conhecimento é tarefa da escola.

Acredita-se que as pessoas com DI devem ter a oportunidade de construir seu pensamento de forma crítica, para se tornarem pessoas autônomas, não apenas meros reprodutores de saberes e fazeres, por estes motivos a PHC é um instrumento que pode proporcionar esta autonomia.

3. MÉTODO.

Este estudo é de caráter qualitativo que segundo Godoy (1995),

> Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58)

Contou com a participação de 23 alunos, de ambos os sexos, com DI, regularmente matriculados e frequentes em uma escola de Educação Especial, porém apenas 13 destes, 5 meninos e 8 meninas com idade entre 08 e 14 anos, tiveram representatividade neste estudo, sendo somente os quais obtivemos a aprovação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos responsáveis. Pensando em uma intervenção que não obtivesse exclusão, todos os alunos participaram da intervenção por serem alunos da mesma classe.

As intervenções contaram com 13 aulas com duração média de 50’ (cinquenta minutos) cada, por um período aproximado de seis meses. Estas aconteciam nas terças e nas quartas-feiras. O longo tempo da intervenção se prolongou por fatores relacionados ao cronograma da escola, como eventos escolares, campeonatos, encontros regionais.

Nas terças-feiras, a intervenção foi realizada na própria escola, local onde foram discutidas algumas questões teóricas e, nas quartas-feiras, os alunos foram deslocados até o núcleo da faculdade de Educação Física (Centro de Ciências Aplicadas ao Esporte e Saúde – CeCAES), local onde utilizou-se um espaço específico (Laboratório de Ginástica Artística – G.A) para vivências práticas, proporcionando maior conforto e seguranças às crianças.

Todo o processo de intervenção foi realizado seguindo os 5 (cinco) momentos que norteiam a PHC as quais podemos citar como o primeiro deles a Prática Social Inicial (PSI), que consiste em uma avaliação diagnóstica que visa identificar o conhecimento já adquirido e acumulado sobre determinado assunto ou tema. Este momento foi realizado através da coleta individual de desenhos utilizando papel sulfite tamanho A4, lápis de cor e giz de cera. Para isso, os alunos não passaram por nenhum tipo de intervenção ou orientação, somente permaneceram sob supervisão dos aplicadores da pesquisa para evitar trocas de informações ou ideias que pudessem influenciar no desenho do outro.

Para aquisição dos dados foram utilizados instrumentos como a coleta individual de desenhos, diário de campo e registro de vídeo.

Foto1: Coleta de Desenho

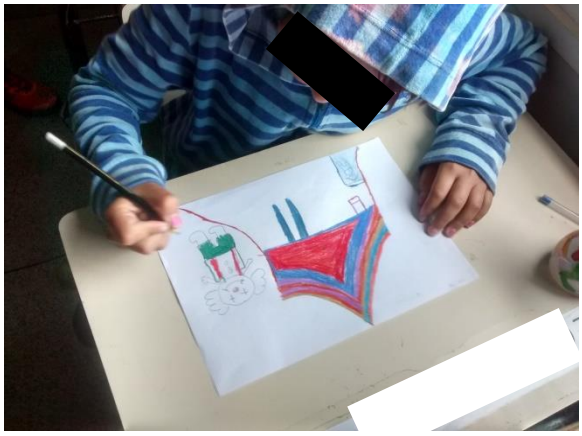

Foto2: Foto Instrumentalização Swing poi

A utilização da coleta de dados realizada através da confecção de desenhos se deu por motivos relacionados à dificuldade de expressão por meio de comunicação oral ou escrita apresentada pelas crianças, uma das características mais marcantes da DI.

O segundo é a Problematização (P) que conforme o nome sugere, é a problematização do contexto a ser estudado, a explicitação do conhecimento e neste trabalho se deu em dois momentos (A e B).

A. Foram apresentadas as características do circo antigo utilizando vídeos de domínio publico e posterior prática.

B. Foram apresentadas as características do circo novo utilizando vídeos de domínio público e posterior prática.

Como prática do primeiro momento, realizou-se um jogo de cabo de guerra, utilizando uma corda de sisal, levando os alunos a perceberem como era difícil a vida dos trapezistas, equilibristas ou das pessoas que utilizavam o material para apresentações que lembram hoje o tecido acrobático.

Outra atividade realizada neste dia envolveu a capacidade de expressão, na qual os alunos puderam criar algo livre para apresentar em duplas, podendo utilizar o tecido acrobático como uma forma de iniciação. Esta atividade foi baseada no resgate das apresentações que os próprios artistas do circo antigo montavam para suas apresentações. OS alunos puderam utilizar das acrobacias e/ou qualquer outro elemento que viram nos vídeos apresentados, o que contribui para o entendimento e diferenciação dos aspectos do circo antigo e do circo novo que agora ficaram mais evidentes. Finalizando este momento, passou-se posteriormente, para mais uma coleta individual de desenhos seguindo os mesmos padrões utilizados para a PSI.

Como prática do segundo momento, os alunos foram submetidos a uma atividade com bolas e regras que beneficiam à um ou outro. Se baseou em dividir os alunos em duas esquipes, uma com 2 jogadores e outra com o restante da classe, dando a posse de bola aquele que tem menor número de competidores. O objetivo dos 2 jogadores era atravessar o lado oposto sem perder a posse da bola, o que não se fez devido ao grande número de oponentes, e o objetivo dos demais era de interceptar a bola antes dos oponentes chegarem ao outro lado. As regras foram se alterando conforme o passar do jogo e os 2 jogadores passaram a ter alguns benefícios com o estabelecimento dessas novas regras, as quais instituíam que eles e nem a bola poderiam ser tocados pelos adversários, portanto, o objetivo foi conquistado facilmente, para descontento dos demais.

Esta atividade buscou desenvolver o senso crítico frente às diferentes visões que existem do circo antigo para o circo novo, promovendo uma relação onde o circo antigo fica caracterizado como o de tradição familiar e o circo novo como aquele mercadológico, publicitário, comercial. Para, além disso, relacionou-se também a questões de como se estruturou e se estrutura o capital dentro do circo. No circo antigo, o capital era utilizado para manutenção e sobrevivência do mesmo e o restante era distribuído igualmente entre os componentes do circo. Já no circo novo, o maior capital esta nas mãos de poucos e o menor montante está distribuído nas mãos de muitos. Para essa relação, utilizaram-se duas bolas de tamanhos diferentes para representar o capital.

No terceiro momento, denominado Instrumentalização (I), visa o processo de criação e vivência prática sobre o conteúdo antes explicitado.

Para concretizar este momento, foi organizada a confecção de dois objetos e posterior prática com cada um deles. Para conseguir materializar a confecção destes objetos, reunimos todos os alunos em uma sala já preparada com todos os materiais necessários e para a vivência prática, cada aluno confeccionou três bolas de malabares e dois swings poi*.

Passamos então para o processo de confecção, onde cada aluno recebeu, para a confecção das bolas de malabares, três saquinhos plásticos, três medidas iguais de painço (semente pequena utilizada para alimentação de pássaros) e três balões de festa.

Para a confecção dos swings poi, cada aluno recebeu folhas de jornal, fita adesiva, duas tiras de tecido e dois pedaços de barbante. Todos os materiais utilizados foram de certa forma, reciclados e são de fácil acesso. Como o processo de confecção também necessita do uso de materiais de risco a segurança como tesuras e estilete, os alunos tiveram o auxílio dos aplicadores.

*Swing Poi: objeto que consta de um cordão com uma bola ao final terminando com tiras coloridas, utilizados em apresentações de malabarismo.

Foto 3: Foto Instrumentalização Swing poi

Foto 4: Foto prática Swing poi

Foto 5: Foto prática bolas malabares

Foto 6: Foto Instrumentalização bolas malabares

No dia seguinte da confecção, os alunos puderam vivenciar as práticas que os objetos confeccionados proporcionam. Na área de convivência, os alunos foram colocados em filas dispostas uma de frente para outra, o que possibilitou a realização de passes em diferentes planos (alto, médio e baixo) e posições (lateral e frente). Passando para a vivência do swing poi, foi necessária a troca de ambiente, pois sua prática demanda de maior espaço, portanto, os alunos foram encaminhados a quadra da escola, onde puderam realizar diversas manobras (rodas, giros laterais, giros frontais, balanços, com apenas uma das mãos, cruzamentos frontais, nos mais diversos planos e situações) com o instrumento criado, incluindo novos movimentos. Após a vivência de confecção e prática, passou-se à coleta de mais um desenho que retrata os conhecimentos adquiridos através dos momentos vivenciados.

No quarto momento temos a Catarse (C) onde o aluno demonstra e explicita o conhecimento adquirido através das fases anteriores. Os alunos fizeram uma exposição dos seus desenhos. Sem conhecimento da ordem dos momentos da pedagogia, colocaram os desenhos em linha cronológica e, logo após, comentaram com os demais da sala sobre o que aprenderam através da intervenção. Terminadas as apresentações, passou-se a confecção de mais um desenho.

Por fim, mas não menos importante, temos a Prática Social Final (PSF) onde os alunos vivenciam, de forma prática, os conhecimentos adquiridos por todos os processos e que aqui se deu através de exposição dos desenhos para os demais alunos da escola com o intuito de que os mesmos pudessem mostrar o que aprenderam com a intervenção através da forma oral.

Segue tabela onde estão expostos os momentos, as atividades realizadas e os materiais utilizados.

Momentos	Atividade	Materiais
Prática Social Inicial	● Avaliação Diagnóstica – Desenho	● Papel A4, Lápis de Cor, Giz de Cera.
Problematização	● Apresentação Circo Antigo e Circo Novo; ● Atividade prática; ● Desenhos;	● Vídeos de Domínio Público. ● Tatame e bola; ● Papel A4, lápis de cor, giz de cera;
Instrumentalização	● Confecção – bola de Malabares e Swing Poi; ● Atividade Prática com os objetos criados	● Bola de Malabares: Painço, balão, Saco Plástico. ● Swing Poi: tira de tecido, jornal, barbante, fita adesiva.
Catarse	● Exposição ● Desenho	● Varal ● Papel A4, Lápis de Cor, Giz de Cera.
Prática Social Final	● Exposição	● Varal ● Papel A4, Lápis de Cor, Giz de Cera. ● Câmera de Vídeo.

Tabela 1: Relação dos Momentos da PHC com as atividades realizadas e materiais utilizados para tal.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os treze alunos que participaram do estudo, foram sorteados os desenhos de três destes como forma de não permitir nenhuma manipulação dos dados.

4.1. Prática Social Inicial

Figura 1: Desenho Prática Social Inicial Aluno 1.

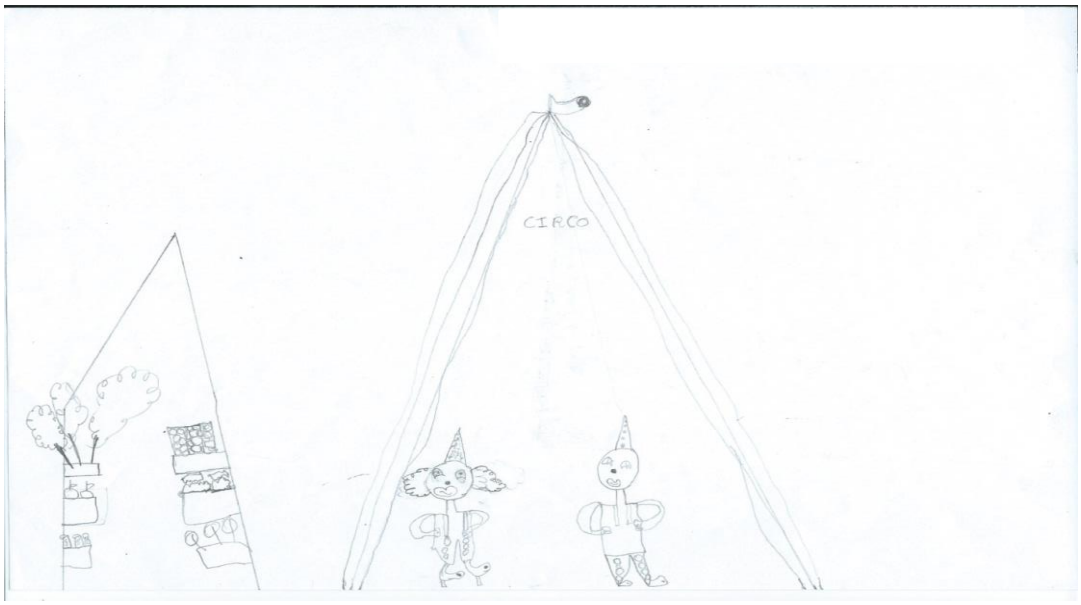

Figura 2: Desenho Prática Social Inicial Aluno 2.

Figura 3: Desenho Prática Social Inicial Aluno 3

Para melhor discussão, segue elementos dos desenhos dispostos na tabela a seguir.

	Aluno 1	**Aluno 2**	**Aluno 3**
Prática Social Inicial	Palhaço	Tenda, Palhaços, tenda de comidas, algodão doce, maçã do amor, pirulito, pipoca, cachorro quente, suco.	Tenda, palhaços, flores.

Tabela 2: descriminação dos dados encontrados nos desenhos realizados

Nesta fase diagnóstica é possível perceber que as crianças seguem um traço de linearidade de representação, uma vez que, em todos os desenhos a figura do palhaço é a maior representação de circo conhecida e que ocupa o maior espaço dentro dos desenhos.

Uma possível explicação pode se dar através do uso da imagem do palhaço pela mídia, seja ela impressa, televisiva ou pela internet, já que sua capacidade de influência sobre o público infantil é demasiadamente grande e o utiliza como forma de entretenimento, comercialização de produtos ou serviços e até mesmo através de programas que têm o palhaço como o apresentador principal, portanto, a imagem mercadológica do palhaço para comercialização é uma fato que está explícito na sociedade. Pode-se considerar que por essas ações, fazem com que a imagem do palhaço se torne a única referência de artista do circo.

Com esta constatação é possível identificar a influência dos signos sobre o conhecimento das pessoas, pois é através das fortes manifestações culturais e comerciais que utilizam da figura do palhaço que os desenhos apresentados demostra um conhecimento ainda restrito, uma vez que os alunos têm como circo, apenas alguns elementos, tornando necessárias algumas intervenções que elevam o conhecimento e apropriação de novos conceitos.

4.2. Problematização

Figura 4: Desenho Problematização Aluno 1.

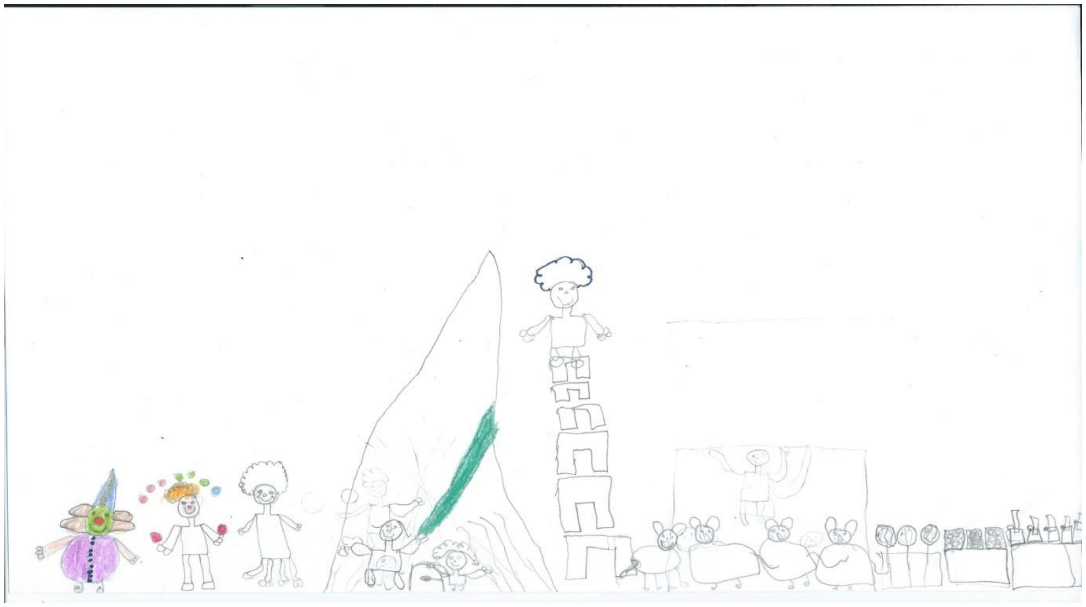

Figura 5: Desenho Problematização Aluno 2.

Figura 6: Desenho Problematização Aluno 3.

Para melhor discussão, segue elementos dos desenhos dispostos na tabela a seguir.

	Aluno 1	**Aluno 2**	**Aluno 3**
Problematização	Palhaço, tenda, pipoca, animais, tecido acrobático, trapézio, apresentação aquática.	Tenda, palhaço, malabarista (bolas e claves), tecido acrobático, palhaço equilibrista, animais, algodão doce, churros, palhaço com quatro pernas.	Tendas, bandeirolas, palhaço no monociclo fazendo malabares em uma corda bamba.

Tabela 3: descriminação dos dados encontrados nos desenhos realizados

Como os desenhos foram coletados logo após o término de cada intervenção, após as discussões realizadas na problematização pode se perceber um aumento significativo nas descrições realizadas nos desenhos.

Além da figura marcante do palhaço, o aparecimento da tenda circense, dos animais e de algumas outras apresentações, ocupa um espaço maior, o que leva a constatação de que as crianças passaram a uma maior concepção de que o circo é uma arte de gigantescas possibilidades e que seus desenhos passam agora a denotar uma superação de conhecimentos, pois seus desenhos agora mostram uma riqueza maior de detalhes e vivências do circo, ainda mais evidente se comparado ao desenho em que o palhaço se encontra sozinho.

Observa-se que neste momento os alunos iniciam a apropriação de um novo conceito de circo por meio da mediação das atividades, como é reforçado por Carneiro (2008):

> O processo de constituição da criança como ser humano depende duplamente do outro: tanto pela herança genética quanto pela herança cultural. Então, a apropriação da cultura passa, necessariamente, pelo outro, mediador entre a criança e o universo cultural. (CARNEIRO, 2008)

4.3. Instrumentalização

Figura 7: Desenho Instrumentalização Aluno 1.

Figura 8: Desenho Instrumentalização Aluno 2.

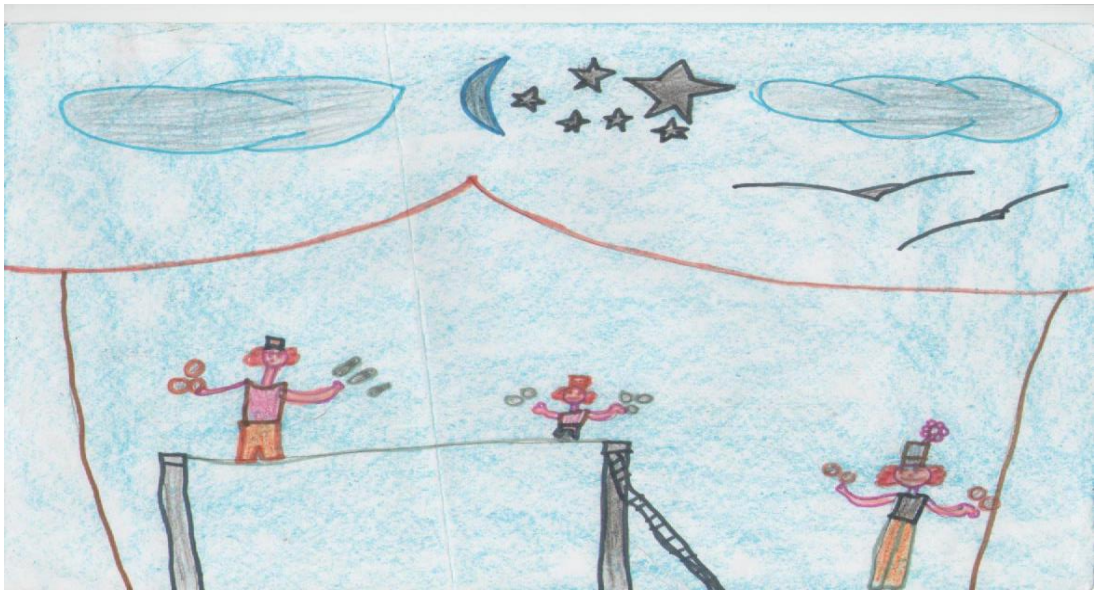

Figura 9: Desenho Instrumentalização Aluno 3.

Para melhor discussão, segue elementos dos desenhos dispostos na tabela a seguir.

	Aluno 1	**Aluno 2**	**Aluno 3**
Instrumentalização	Pipocas, tenda, apresentação Swing Poi, Trapézio, Animal em jaula, mulheres, formação piramidal feminina.	Palhaço, palhaço malabarista, mulher equilibrista, animais, apresentação swing poi, algodão doce, churros, refrigerante.	Tenda, palhaços, corda bamba, malabares com bolas.

Tabela 4: descriminação dos dados encontrados nos desenhos realizados

Através do processo de instrumentalização, percebe-se uma internalização de conhecimentos sobre o manuseio de equipamentos utilizados no circo. Para, além disso, se desperta também a consciência sobre a importância da reutilização de materiais já descartados relacionando aos aspectos do circo família já mencionado anteriormente.

Os desenhos mostram de forma clara e explícita como o processo de instrumentalização ampliou os conhecimentos que envolvem as atividades realizadas no circo, pois retratam novas atividades como o trapézio, a corda bamba, os malabares (com bolas e tochas), swing poi, estes dois últimos aparecem somente neste momento, logo após a prática da instrumentalização.

4.4. Catarse

Figura 10: Desenho Catarse Aluno 1.

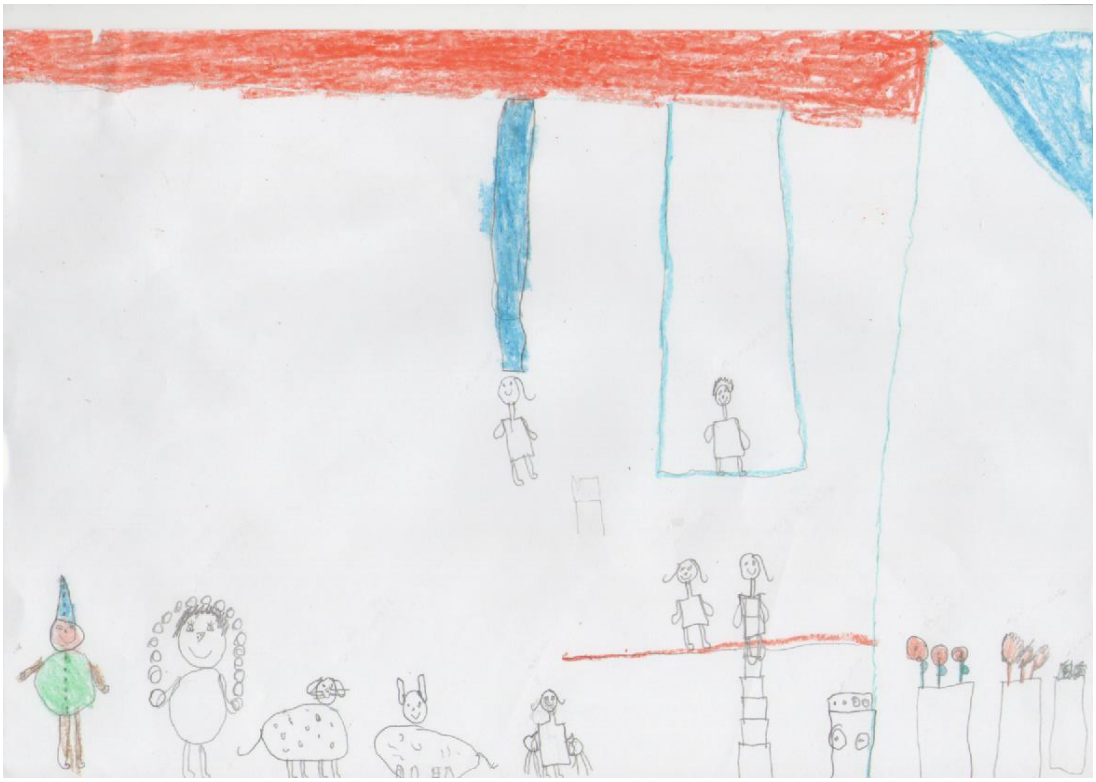

Figura 11: Desenho Catarse Aluno 2.

Figura 12: Desenho Catarse Aluno 3.

Para melhor discussão, segue elementos dos desenhos dispostos na tabela a seguir.

	Aluno 1	**Aluno 2**	**Aluno 3**
Catarse	Palhaço, Picadeiro adornado, pipoca, animal em jaula, tecido acrobático, trapézio, corda bamba, apresentação Swing Poi com equilíbrio, malabaristas (bolas e tochas), apresentação aquática.	Palhaço, picadeiro adornado, malabarista, animais, apresentação swing poi, tecido acrobático, trapézio, equilibrista, corda bamba, aparelho de som, algodão doce, maçã do amor, suco.	Tenda tripla, tecido acrobático, malabarista no monociclo na corda bamba, apresentação swing poi.

Tabela 5: descriminação dos dados encontrados nos desenhos realizados

Concretizando o momento da catarse, percebe-se que os alunos conseguiram através das demais práticas vivenciadas, se apropriarem de novos conhecimentos que permeiam o mundo do circo.

Sendo assim, temos em Cararo (2008, p.87) que “as consciências, produzidas pelo processo, mais a vontade de ação ou intenção do aluno é que determinarão as atitudes ou posturas assumidas sobre o fenômeno estudado”, como representado pelo desenho dos mesmos.

Os desenhos apresentados demonstram que a capacidade de expressão dos alunos foi ampliada, uma vez que trazem mais elementos por eles vivenciados, que vai de encontro com Invernó (2003) apud Duprat (2004, p. 52),

> "O trabalho com as diferentes modalidades circenses proporciona melhora para os alunos a respeito das habilidades que envolvem coordenação, conhecimento e controle corporal, mas, sobretudo, sua capacidade comunicativa e expressiva".

4.5. Prática Social Final

Na Prática Social Final, os alunos apresentaram seus desenhos, em ordem cronológica, para os demais colegas da escola e, para isso, fizeram uso da linguagem oral. Como já citado anteriormente neste mesmo trabalho, a oralidade como forma de expressão, muitas vezes é dificultada pela condição da DI e isso fica claro na transcrição dos elementos citados que foram capturados em vídeo.

Para melhor discussão, segue elementos dos desenhos citados na tabela a seguir.

		Aluno 1	**Aluno 2**	**Aluno 3**
Prática Social Final	**PSI**	Palhaço	Dono do circo, palhaço, algodão doce, maçã do amor, pipoca, refrigerante, pirulito, cachorro-quente.	Dois palhaços
	Problematização	Palhaço, Circo (tenda), cachorro, pipoca, Ela (Aluno 1) dentro da água, leão.	Pinga, pipoca, maçã do amor, animais, corda, subindo na cadeira, subindo no tecido, palhaço, malabarista.	Monociclos – equilíbrio, malabares.
	Instrumentalização	Swing, Ela (Aluno 1), Ela e amiga, leão, trapezista.	Gato, guaraná, maçã do amor, pipoca, cobra, subindo na cadeira, malabarista e palhaço.	Dois palhaços malabaristas e equilíbrio, uma palhaço malabarista, circo (tenda).
	Catarse	Palhaço, circo (tenda), Ela (Aluno 1) com bola, malabarista, leão, tecido, trapézio, Ela (Aluno 1) na água, doces.	Palco, animais, equilíbrio, palhaço, trapézio, som, swing, pirulito, algodão doce, malabarista, bola.	-

Tabela 6: descriminação dos dados encontrados nos vídeos realizados

Com estes relatos, a percepção que se tem é que a carência de conhecimento sobre o circo foi superada pelos conteúdos trabalhados. Uma colocação que deixa isso claro é o posicionamento do Aluno1 em se colocar como parte integrante desse circo possível e palpável que a intervenção trouxe em suas discussões e práticas. Falas como: “Sou eu e minha amiga aqui” ou então “Esta dentro da água sou eu”, denotam a capacidade de se colocar como parte integrante da cultura que a qual foi exposta durante as intervenções.

A citação de novas práticas e aparelhos utilizados no circo evidenciam a aquisição e internalização de novos conceitos e visões, desse circo, antes não existentes, o que demonstra também que o processo de ensino aprendizagem cumpriu um importante papel para a superação do conhecimento.

Além da DI, o Aluno3 possui outro agravante que é a surdez, deficiência que torna a comunicação oral prejudicada, o que leva a mesma, na maioria das vezes, a se sentir envergonhada em tentar proferir suas ideias e não conseguir.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises realizadas, conclui-se que a aplicação da PHC contribui de forma efetiva no processo de ensino aprendizagem de alunos com DI, pois através da observação e comparação na relação de quantidades de elementos circenses demonstrados nos desenhos das primeiras intervenções com a quantidade de elementos circenses demonstrados nos desenhos das últimas intervenções, é possível identificar uma superação na riqueza de detalhes ilustrados e também na ampliação de conteúdos absorvidos.

As maiores dificuldades encontradas estão relacionadas às tentativas de se encontrar na literatura trabalhos que voltados a área de aspectos pedagógicos do circo direcionado a pessoas com DI que utilizam as teorias críticas como pedagogia norteadora.

Portanto, sugere-se que novos estudos sejam realizados buscando uma educação que preze pelo desenvolvimento integral dos alunos, que seja realmente inclusiva e desprovida de pré conceitos e limitações sobre o potencial das pessoas com deficiência.

6. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE RETARDO MENTAL. **"RETARDO MENTAL – DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E SISTEMAS DE APOIO."** Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: ARTMED, (2006).
- AYALA, D. J. P. **O CIRCO VAI A ESCOLA: POSSIBILIDADES DE UTILIZAR ATIVIDADES CIRCENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. 2008. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Ponta Porã. Ponta Porã, 2008.
- BORTOLETO, M. A. C. **A PERNA DE PAU CIRCENSE: O MUNDO SOBRE OUTRA PERSPECTIVA.** Revista Motriz, Rio Claro, V. 9, n. 3, p. 125 – 133, 7 de set/dez., 2003a.
- BORTOLETO, M. A. C. **CIRCO Y EDUCACÍON FÍSICA: LOS JUEGOS CIRCENSES COMO RECURSO PEDAGÓGICO.** Revista Stadium, Buenos aires, ano 35, n. 195, p. 15 – 26, mar. 2006.
- BORTOLETO, M. A. C.; MACHADO, G. A. **REFLEXÕES SOBRE O CIRCO E A EDUCAÇÃO FÍSICA.** Revista Corpoconsciência, Santo André, n. 12, p. 41 – 69, 2003b.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1988.
- CARARO, L. G.; GASPARIN, J. L. **EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA: RELAÇÕES E POSSIBILIDADES NA METODOLOGIA DO ENSINO**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Maringá, 2008.
- CARNEIRO, M. S. C. ***ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN: A DEFICIÊNCIA MENTAL COMO PRODUÇÃO SOCIAL*.** Papirus Editora, 2008.
- CASTRO, A. V. **ELOGIO DA BOBAGEM.** Rio de Janeiro:Editora Família Bastos, 2005.

- CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. **INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.** Curitiba - Pr: Editora Ufpr, 2009. 124 p. (SérieDidática, n. 71).
- DAOLIO, J. **EDUCAÇÃO FÍSICA E CONCEITO DE CULTURA.** Campinas: autores associados, 2004.
- DUPRAT, R. M.; GALLARDO, J. S. P. **ARTES CIRCENSES: NO ÂMBITO ESCOLAR**. Ed. UNIJUI, 2010.
- DUPRAT, R. M. "**A ARTE CIRCENSE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**." 2004 Relatório final (Atividade de Iniciação Científica – financiada pelo AS) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2004.
- ENGELS, F. **O PAPEL DO TRABALHO DA TRANSFORMAÇÃO DO MACACO EM HOMEM**. São Paulo: Global, 1990.
- FOUCHET, A. **LAS ARTES DEL CIRCO: UNA AVENTURA PEDAGÓGICA**. Buenos Aires: Editora Stadium, 2006.
- GODOY, A. S. **INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES**. Revista de Administração de Empresas**,** São Paulo, v. 32, n. 2, p.57-63, abr. 1995.
- GONÇALVES LL, LAVOURA TN. **O CIRCO COMO CONTEÚDO DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO CRÍTICA.** R. bras. Ci. e Mov 2011;19(4):77-88.
- INVERNÓ, J. **CIRCO Y EDUCACÍON FÍSICA: OTRA FORMA DE APRENDER**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2001.
- MARSIGLIA, A. C. G. **"PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: 30 ANOS."** *Campinas: Autores Associados* (2011).
- MARX, K.; ENGELS, F. **A IDEOLOGIA ALEMÃ**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- MAZZOTTA, M. J. S. ***EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL*: HISTÓRIA E POLÍTICAS PÚBLICAS**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- Para

- ROGALSKY, S. M. "**HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**." *Revista de Educação do Ideau. Getúlio Vargas. Editora da REI* (2010).
- SASSAKI, R. K. **INCLUSÃO: CONSTRUINDO UMA SOCIEDADE PARA TODOS.** Rio de Janeiro: WVA, 8° edição, 2010.
- SAVIANI, D**. A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA**. Caderno Pedagógico Publicação Comemorativa dos 50 anos da APP-Sindicato, volume único, Curitiba, APP, 1997.
- SAVIANI, D. **ESCOLA E DEMOCRACIA**. São Paulo: Autores Associados, 1995a.
- SAVIANI, D. **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.** São Paulo: Autores Associados, 1995b. Universidade Estadual de Maringá 24 a26 de setembro de 2008
- SAVIANI, D. **TRABALHO DIDÁTICO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ENFOQUE HISTÓRICO-PEDAGÓGICO.** In: CONFERÊNCIA DE ABERTURA DA VII JORNADA DO HISTEDBR, 2007, Campo Grande. Anais... Campo Grande, 2007.
- SAVIANI, D. **ANTECENDENTES, ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.** In: MARSIGLIA, A. C. G. (org.) **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA 30 ANOS.** Campinas, SP, Autores Associados, 2011.
- SILVA, E. **AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA TEATRALIDADE CIRCENSE: BENJAMIM DE OLIVEIRA E O CIRCO-TEATRAL NO FINAL DO SÉCULO XIX E NO INÍCIO DO SÉCULO XX**. 2003. Tese (Doutorado - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidades Estadual de Campinas).
- SOARES, C. L. et al. **METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TORRES, A. **O CIRCO NO BRASIL**, Rio de Janeiro:Funarte; São Paulo: Atração, 1998.
- VIGOSTSKY, L. S.; LURIA, A. R. (1996). **ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DO COMPORTAMENTO: SÍMIOS, HOMEM PRIMITIVO E A CRIANÇA.** Trad. De Lolio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre, Artes Médicas.

ANEXOS

Anexo 1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus* Muzambinho -

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA

Prezado(a) Diretor(a),

Temos o prazer de convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada "O circo na Educação Física para crianças com deficiência intelectual: uma Abordagem Histórico Crítica" sendo este um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação dos Alunos Douglas Luiz da Silva e Rodrigo Nunes da Silva, orientados pela Prof.ª Ieda Mayumi Sabino Kawashita e co-orientados pela Prof.ª Renata Beatriz Klehm do IFSULDEMINAS/CeCAES – Câmpus Muzambinho. O estudo tem o objetivo de verificar se aplicação da teoria Histórico Crítica contribui no processo de ensino aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.

Para o cumprimento do objetivo do estudo, necessitamos realizar intervenções nas aulas de Educação física, fazendo assim a aplicação da teoria Histórico Crítica. Serão tomados todos os cuidados necessários, procurando não oferecer nenhum constrangimento para a escola e os alunos. Os responsáveis deverão entregar os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os alunos (Douglas e Rodrigo) responsáveis pela intervenção na escola. **As intervenções serão realizadas por etapas conforme orientação da teoria Histórico Crítica e não causam nenhum risco moral. A intervenção será realizada na escola durante o horário das aulas de Educação Física.**

Para garantir a confiabilidade de nosso trabalho, os procedimentos utilizados estarão de acordo com padrões científicos. A intervenção somente será realizada com prévia autorização do responsável, mediante apresentação do TCLE preenchido e assinado. A coleta de dados não afetará o desenvolvimento das atividades na instituição. O professor obterá com a participação no estudo a vantagem de proporcionar aos seus alunos, uma vivência teórica-prática sobre atividades circenses e também uma nova metodologia de ensino para crianças com DI.

Será mantido total sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes. As informações serão utilizadas apenas para o desenvolvimento da pesquisa. A sua colaboração tornou-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos. Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa pelo telefone (35) 9104-9625/ (35) 9119-0245. Denúncias ou queixas podem ser feitas pelo telefone do IFSULDEMINAS (35) 3571-5118.

De acordo com o esclarecido, aceito colaborar (participar) na realização da pesquisa, estando devidamente informados sobre a natureza do estudo, objetivos propostos, métodos empregados e benefícios previstos.

Muzambinho (MG), _____ de _____ de 2015.

_____

Nome do (a) Diretor (a)

_____

Assinatura

Anexo 2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus* Muzambinho -

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O PROFESSOR RESPONSÁVEL

Identificação:

Nome do (a) professor(a):_____
Endereço:_____
Bairro:_____Cidade:_____CEP.:_____
Telefone (s):_____
Eu,_____,
RG nº._____ concordo em colaborar com o estudo intitulado "O circo na Educação Física para crianças com deficiência intelectual: uma Abordagem Histórico Crítica" sendo este um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação dos Alunos Douglas Luiz da Silva e Rodrigo Nunes da Silva, orientados pela Prof.ª Ieda Mayumi Sabino Kawashita e co-orientados pela Prof.ª Renata Beatriz Klehm do IFSULDEMINAS/CeCAES – Câmpus Muzambinho. O estudo tem o objetivo de verificar se aplicação da teoria Histórica Crítica contribui no processo de ensino aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.

Para o cumprimento do objetivo do estudo, necessitamos realizar intervenções nas aulas de Educação física, fazendo assim a aplicação da teoria Histórico Crítica. Serão tomados todos os cuidados necessários, procurando não oferecer nenhum constrangimento para a escola e os alunos. Os responsáveis deverão entregar os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os alunos (Douglas e Rodrigo) responsáveis pela intervenção na escola. **As intervenções serão realizadas por etapas conforme orientação da teoria Histórico Crítica e não causam nenhum risco moral. A intervenção será realizada na escola durante o horário das aulas de Educação Física.**

Para garantir a confiabilidade de nosso trabalho, os procedimentos utilizados estarão de acordo com padrões científicos. A intervenção somente será realizada com prévia autorização do responsável, mediante apresentação do TCLE preenchido e assinado. A coleta de dados não afetará o desenvolvimento das atividades na instituição. O professor obterá com a participação no estudo a vantagem de proporcionar aos seus alunos, uma vivência teórica-prática sobre atividades circenses e também uma nova metodologia de ensino de crianças com DI.

Será mantido total sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes. As informações serão utilizadas apenas para o desenvolvimento da pesquisa. A sua colaboração tornou-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos. Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa pelo telefone (35) 9104-9625/ (35) 9119-0245. Denúncias ou queixas podem ser feitas pelo telefone do IFSULDEMINAS (35) 3571-5118.

De acordo com o esclarecido, aceito colaborar (participar) na realização da pesquisa, estando devidamente informados sobre a natureza do estudo, objetivos propostos, métodos empregados e benefícios previstos.

De acordo,

_____

Professor (a) responsável (Educação Física)

Muzambinho (MG), _____de _____ de 2015.

Anexo 3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- *Campus* Muzambinho -

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O Sr.(a) PAIS/RESPONSÁVEL

Identificação:

Endereço:_____
Bairro:_____Cidade:_____CEP.:_____
Telefone (s):_____/_____
Eu,_____
RG nº._____autorizo meu filho (a) _____aluno (a) da APAE de Muzambinho, em colaborar com o estudo intitulado "O circo na Educação Física para crianças com deficiência intelectual: uma Abordagem Histórico Crítica" sendo este um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação dos Alunos Douglas Luiz da Silva e Rodrigo Nunes da Silva, orientados pela Prof.ª Ieda Mayumi Sabino Kawashita e co-orientados pela Prof.ª Renata Beatriz Klehm do IFSULDEMINAS/CeCAES – Câmpus Muzambinho, autorizando meu filho(a). O estudo tem o objetivo de verificar se aplicação da teoria Histórica Crítica contribui no processo de ensino aprendizagem de crianças com deficiência intelectual.

Para o cumprimento do objetivo do estudo, necessitamos realizar intervenções nas aulas de Educação física, fazendo assim a aplicação da teoria Histórico Crítica. Serão tomados todos os cuidados necessários, procurando não oferecer nenhum constrangimento para a escola e os alunos. Os responsáveis deverão entregar os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os alunos (Douglas e Rodrigo) responsáveis pela intervenção na escola. **As intervenções serão realizadas por etapas conforme orientação da teoria Histórico Crítica e não causam nenhum risco moral. A intervenção será realizada na escola durante o horário das aulas de Educação Física.**

Para garantir a confiabilidade de nosso trabalho, os procedimentos utilizados estarão de acordo com padrões científicos. A Intervenção somente será realizada com prévia autorização do responsável, mediante apresentação do TCLE preenchido e assinado. A coleta de dados não afetará o desenvolvimento das atividades na instituição. O professor obterá, com a participação no estudo, a vantagem de proporcionar aos seus alunos, uma vivência teórica-prática sobre atividades circenses e também uma nova metodologia de ensino de crianças com DI.

Será mantido total sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes. As informações serão utilizadas apenas para o desenvolvimento da pesquisa. A sua colaboração tornou-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos. Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa pelo telefone (35) 9104-9625/ (35) 9119-0245. Denúncias ou queixas podem ser feitas pelo telefone do IFSULDEMINAS (35) 3571-5118.

De acordo com o esclarecido, aceito colaborar (participar) na realização da pesquisa, estando devidamente informados sobre a natureza do estudo, objetivos propostos, métodos empregados e benefícios previstos.

De acordo,

_____
Assinatura do Pai/Responsável

Muzambinho (MG), _____de _____ de 2015.